



RELATÓRIO ANUAL



JANEIRO A DEZEMBRO 2025

IDENTIFICAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO GRUPO DE APOIO ÀS COMUNIDADES CARENTES

Associação civil de direito privado sem fins lucrativos ou econômicos, fundada em 23/05/1985, em Fortaleza/CE, tem serviços voltados à assistência social, promoção da cidadania, convivência e fortalecimento de vínculos, defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, enfrentamento das desigualdades sociais; assessoramento de organizações sociais de base. Sua missão é potencializar o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e famílias, por meio de tecnologias para formação cidadã e complementar, fortalecimento das capacidades individuais e coletivas, geração de renda e sustentabilidade para equidade social. Linhas de ação: desenvolvimento comunitário; formação para a vida; geração de renda.

Integra espaços de discussão e controle social: Fórum de Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente/Fórum de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; Rede Estadual da Primeira Infância; Partage RISE – Rede Internacional de Apoio à Infância; Rede Movendo Cidadania.

Tem Certificado de Entidade Brasileira de Assistência Social -CEBAS; Utilidade Pública Estadual (Lei nº 11.613/1989); registro nos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente de Fortaleza.

CNPJ: 07.663.784/0001-87

ENDEREÇO: Avenida Visconde do Rio Branco, 2847 – Bairro Joaquim Távora. CEP: 60.055-172 Fortaleza/CE

TELEFONE: (85) 98773.0591

EMAIL: institucional@agacc.org.br ; agaccgeral@gmail.com

WEBSITE: www.agacc.org.br

REDES SOCIAIS: agaccoficial

HISTÓRICO RESUMIDO DA ASSOCIAÇÃO:

Na década de 80, no município de Aurora, o sr. Elias dos Anjos, líder comunitário, solicitou ajuda de uma parente de Minas Gerais, para atenuar o quadro de miséria agravado pela seca no Ceará.

O sr. Paul Lesafre, da ONG francesa InterAide, visitou o município e voltou à França com ideias para cursos, construção de barragens, agricultura e saúde preventiva. Em 1981, iniciaram os projetos. Depois, em Fortaleza (bairros Pirambu, São Miguel e Lagamar), ações de apoio à creche comunitária, profissionalização e saúde (agente comunitário).

Em 1985 foi fundada a associação Grupo de Apoio às Comunidades Carentes no Ceará.

Com ações voltadas às populações vulneráveis, AGACC efetiva parceria e assessora associações, para mobilização social, gerenciamento técnico-financeiro. É uma organização da sociedade civil que se destaca no número de beneficiados, impacto social, transparência e relevância (Anuário do Ceará, Fundação Demócrito Rocha/O Povo).

Efetivou parcerias com ONGs francesas e belgas, Ministérios, secretarias e empresas. Recebeu prêmios: Itaú Fies, Itaú Unicef, ODM Brasil, Criança Esperança, Fundação Toyota do Brasil, e certificações da Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais.

FINALIDADE:

Executar gratuitamente programas, projetos e serviços de relevância pública e social, voltado à efetivação dos direitos socioassistenciais, promoção da cidadania, formação e capacitação das lideranças; enfrentamento de desigualdades sociais à população socioeconomicamente vulnerável; e assessorar a prestação de serviços, programas e projetos de associações comunitárias com finalidade semelhante (Art 4., Parágrafos 1º e 2º do Estatuto Social).

PÚBLICO ALVO:

Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica - crianças, adolescentes, jovens, famílias e lideranças-, de comunidades com baixos índices de desenvolvimento humano.

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL - ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INTERVENÇÃO:

A intervenção direta da AGACC é em Fortaleza (bairros Antônio Bezerra, Jardim União/Passaré, Conj. João Paulo II/Barroso), e mantém uma parceria com associações para ações em Granja e Várzea Alegre.



INFRAESTRUTURA:

A sede dispõe de 10 salas, 01 sala de reuniões; cadeiras, mesas e armários; 03 banheiros; 01 cozinha; 08 computadores, 03 impressoras, scanner, máquina fotográfica, som, TV, data show.

Nos núcleos comunitários há 08 salas de atividades; 01 cozinha – com utensílios domésticos, fogão, freezer/geladeira, liquidificador, dispensa; 03 banheiros; armários, cadeiras, mesas; computador, impressora, máquina fotográfica, som, TV, DVD; materiais didáticos e pedagógicos.

METODOLOGIA INSTITUCIONAL

A AGACC atua com serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, e assessoramento.

A metodologia das ações da AGACC baseia-se na teoria da aprendizagem construtivista, fundamentam-se na pedagogia de Paulo Freire. Propicia um trabalho dinâmico e interativo favorecendo aos usuários o desenvolvimento integral de suas potencialidades, promoção de cidadania, formação da identidade, fortalecendo a auto-estima, promovendo disciplina e concentração por meio de dinâmicas, jogos pedagógicos, técnica de relaxamento, num ambiente de construção do conhecimento, onde o usuário é autor na elaboração de seus conhecimentos.

A AGACC acredita que a parceria entre suas ações, instituições e equipamentos sociais, escolas e famílias é de fundamental importância para a concretização de seus objetivos, de maneira que crianças, adolescentes, jovens e adultos estejam preparados para a vida, desenvolvam habilidade e competências diversas, exerçam seu protagonismo e cidadania, atuem no mundo de forma construtiva e solidária.

As atividades são desenvolvidas de forma lúdica envolvendo os participantes num diálogo construtivo, ouvindo as diversas opiniões e experiências, partindo da sua realidade e visão de mundo. Usam como base os temas geradores e transversais, identificados no território e na realidade sociocultural de vivência social e familiar dos participantes. São realizadas oficinas temáticas / educativas, reflexivas, socioculturais e esportivas; roda de conversa; tenda da leitura; contação de histórias; vídeos educativos; brincadeiras, jogos livres e dirigidos; atendimentos individuais e/ou coletivos; cursos e oficinas produtivas, conforme perfil do público.

ORIGEM DOS RECURSOS:

A AGACC mantém convênios, contratos, termo de fomento e/ou compromisso com organizações nacionais, internacionais e órgãos públicos: Partage; Secretaria de Proteção Social – Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e Programa Mais Nutrição; UNESCO/Criança Esperança.

Recebe doações de pessoas físicas, destinadas às Campanhas para atividades como: festividades, oficinas educativas, incentivo à leitura, caravanas etc. Doações de materiais, livros, alimentos e produtos, por empresas; escolas; apoio de instrutores para oficina produtiva, palestras, grupos de estudo, etc.

PARCEIROS EM 2025

1- Operacionais:

- Associação de Apoio Comunitário de Granja - AACG;
- Associação Comunitária de Várzea Alegre - ACOMVA;

2- Técnicos e Financeiros:

- Unesco / Criança Esperança;
- Secretaria da Proteção Social – Fundo Estadual da Criança e do Adolescente;
- Secretaria da Proteção Social – Programa Mais Nutrição;
- Partage pour les enfants du monde.

3- Empresas, outras instituições, órgãos públicos colaboradores em 2025:

- Durametal;
- Grupo Aliansce / Instituto da Criança / Shopping Parangaba;
- IMEPH;
- Shopping Benfica;
- CAGECE;
- CORREIOS;
- SANA;
- Sumitomo Chemical;
- Universidade de Fortaleza;
- Universidade Federal do Ceará;
- Escolas públicas nos municípios indicados nas áreas geográficas de intervenção.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – DIRETORIA ESTATUTÁRIA:

Maria José Augusto Chaves – Presidente;
Francisca Noely Queiroz – Tesoureira;
Joene Maria Uchôa – Secretária.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

Raimundo Bezerra de Sousa – Agrônomo, Coordenação Geral;
Francisca Valdelice Fialho – Psicopedagoga, Coordenação Técnico-Operacional;
Maguidarela T. de Sousa Caldas – Assistente Social, Coordenação de Mobilização de Recursos.

EQUIPE TÉCNICA:

Gabriela Ferreira da Silva – Pedagoga;
Jéssica Harisson Lima – Técnica do Apadrinhamento.

EDUCADORES SOCIAIS

Adassa Ariadne da Costa Félix
Ana Lúcia Ribeiro da Silva
Ana Mayara de Oliveira Rodrigues
Antônio Júlio de Freitas Oliviera
Cláudia Batista Silva
Francisca Dalyla Martins Magalhães
Márdila Maria da Silva Pereira
Maria Franciângela Mendes do Nascimento
Maria Jovem Andrade Ferreira
Maria Sônia Silva Alencar
Marta Gomes Ferreira
Raimunda Nonata Gonçalves

EQUIPE ADMINISTRATIVA:

Carlos Alexandre Fialho – Administrativo Financeiro.
Jeissyene Andrade Aguiar – Serviços Gerais

1. INTRODUÇÃO

A AGACC tem como finalidade executar programas, projetos e serviços voltados para defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, promoção de cidadania, formação de lideranças, enfrentamento das desigualdades sociais; e assessorar a prestação de serviços, execução de programas ou projetos voltados para o fortalecimento de organizações sociais de base comunitária. Os projetos e serviços socioassistenciais são ofertados na perspectiva de autonomia, garantia de direitos, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

A intervenção institucional é direcionada às localidades com baixos e médios índices de desenvolvimento humano – variando entre 0,190 a 0,663, com indicadores de baixa escolaridade, baixa renda e dificuldades de acesso aos serviços e políticas públicas.

Este relatório apresentará a descrição das atividades desenvolvidas, os resultados quantitativos e qualitativos alcançados em 2025, nas localidades atendidas pela AGACC, no Ceará (Fortaleza – bairros Antônio Bezerra, conj. Jardim União/Passaré e João Paulo II/Barroso; Granja e Várzea Alegre em parceria com associações locais).

2. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL - CONTEXTO

Em 2025, o Brasil registrou os menores índices de pobreza e extrema pobreza desde 2012, segundo o IBGE. A extrema pobreza caiu para 3,5% da população em 2024, impulsionada por programas sociais e pela recuperação do mercado de trabalho. Apesar dos avanços, milhões de brasileiros permanecem em situação de vulnerabilidade.

A região Nordeste ainda sofre com extrema pobreza. Com mais de 8,7 milhões de habitantes, o estado do Ceará tem 43,3% da população na pobreza, e 7,9% na extrema pobreza (PNAD Contínua/IBGE).

Compreendendo que a pobreza é um fenômeno multidimensional, que ultrapassa a condição econômica, e se relaciona com a privação de direitos básicos, ao acesso às diferentes políticas públicas; percebe-se que o estado do Ceará tem:

- alta concentração de renda – o Gini no Ceará é 0,559;
- uma das maiores taxas de informalidade do país – 51% da população ocupada; embora a taxa média de desemprego no Ceará tenha alcançado 6,5% em 2025, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012 (PNAD Contínua), o que evidencia a persistência das desigualdades econômicas;
- cerca de 15% das famílias cearenses ainda enfrentam insegurança alimentar grave, ou seja, não tem alimentação suficiente (deixam de fazer refeições), ou passam fome;
- 3 em cada 10 cearenses apresentam dificuldades significativas de compreensão leitora, interpretação textual e resolução de problemas cotidianos envolvendo leitura, escrita e matemática. Essa realidade impacta diretamente a trajetória educacional de crianças e adolescentes, perpetuando ciclos intergeracionais de exclusão social e vulnerabilidade (estimativas baseadas em dados do INAF e da PNAD). Há 3% de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos sem domínio básico da leitura e escrita; possuem forte defasagem escolar; enfrentam barreiras educacionais associadas à pobreza, desigualdade e vulnerabilidade social.

São dados que permanecem como um desafio para o estado superar.

Na intervenção da AGACC nos territórios, as situações de vulnerabilidade aparecem nos resultados da pesquisa socioeconômica das famílias. Na pesquisa de 2025, aplicada com 597 famílias, constatou-se que:

- 51% das famílias reside em casas alugadas, cedidas, ocupadas. E das que residem em casa própria, somente 25% têm título de posse.
- 56% das famílias vivem com até 1 salário mínimo; 52,4% têm renda percapta de até R\$349,99 mensal; sendo que em 74% das famílias a composição de renda vem dos programas governamentais; em 64% delas não há membros com vínculo formal de trabalho (CTPS assinada);
- 60% das famílias têm de 4 a 10 membros; em 5% delas, moram mais de uma família na residência;
- em 42% das famílias, a mulher é chefe de família; 26% das mulheres são mães solo.
- do total de 1.896 membros das famílias, 35% não estudam – 6% na faixa etária de 0 a 18 anos.

Toda essa realidade vivenciada pelas famílias aponta para a necessidade de investimento em ações que permitam romper os ciclos da pobreza, ações que oportunizem a crianças e adolescentes superarem essa condição, acessar novos patamares e melhorar a sua vida. E compreende-se que isso é um processo que requer apoio, mas também requer resiliência e perseverança do próprio sujeito. E, principalmente, informação, conhecimento, acesso e oportunidade. Investir em ações que promovem esses objetivos, o fortalecimento dos vínculos, dos valores positivos, a formação para a vida associada à melhoria do processo de aprendizagem, a cidadania, contribuirá para mudanças significativas na vida das crianças e adolescentes.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As ações da AGACC são desenvolvidas por meio dos eixos: atendimento direto de crianças, adolescentes e suas famílias, de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Assistência –

PNAS, especialmente a PSB – Proteção Social Básica; no assessoramento técnico, metodológico, administrativo e financeiro e na defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes.

A AGACC tem como finalidade executar programas, projetos e serviços de relevância social voltados para defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, promoção de cidadania, e para o fortalecimento de organizações sociais, sempre em parceria com os equipamentos dos territórios.

Os projetos e serviços socioassistenciais são ofertados na perspectiva de autonomia, garantia de direitos, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Referencia os seus serviços à rede socioassistencial e equipamentos dos territórios, buscando a intersetorialidade, para melhor atender as demandas.

As ações de assessoramento, defesa e garantia de direitos possibilitam o fortalecimento das comunidades atendidas e das organizações parceiras nos territórios, a fim de que estes consigam desenvolver suas comunidades, bem como prestar atendimento direto a crianças e adolescentes.

4. DESCRIÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS:

4.1. FORMAÇÃO PARA A VIDA

As ações do eixo de “Formação para a Vida” são desenvolvidas por meio de programas e projetos que propõem a inclusão, a formação cidadã, a integração social, o protagonismo juvenil e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Essas ações atendem diretamente a crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. E, no interior, a AGACC faz o assessoramento das associações parceiras, lideranças e adultos.

Compreende-se que é necessário a intersetorialidade entre as diferentes políticas públicas, considerando também a articulação com equipamentos da rede socioassistencial, como os CRAS, para a referência e contrarreferência das demandas dos usuários.

A metodologia do atendimento na linha de formação para a vida utiliza o brincar como ferramenta principal, pois por meio dele as crianças exploram o mundo, desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, constroem e fortalecem identidade e autonomia, vínculos e a convivência em sociedade.

- Seleção do público:

A equipe faz divulgação nas comunidades e abre o processo seletivo para participação de crianças, adolescentes e famílias, a partir dos critérios:

- estar na faixa etária indicada para os serviços e projetos;
- residir na comunidade de atendimento;
- ser de família em situação de vulnerabilidade socioeconômica (baixa renda, baixa escolaridade, conflitos familiares entre outros);
- apresentar dificuldade de socialização e convivência, socioafetiva, cognitiva, motora.

As famílias e crianças também podem acessar o projeto a partir de demanda espontânea, cadastro da AGACC, encaminhamento de escolas, unidades básicas de saúde, CRAS e outros, dentro do perfil.

4.1.1 - Projeto Estimulação do Desenvolvimento Infantil - Fortalecendo Vínculos, Competências e Habilidades:

O projeto “Estimulação do Desenvolvimento Infantil – Fortalecendo Vínculos, Competências e Habilidades”, visa contribuir para a inclusão social e bem-estar, com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, autonomia, competências e habilidades de 150 crianças de 06 meses a 06 anos com atrasos no desenvolvimento socioafetivo e neuropsicomotor, de famílias de baixa renda, em duas comunidades periféricas de Fortaleza (Pq. Boatã/Antônio Bezerra e conj. Jardim União) e no município de Granja, realizado em parceria com a Associação de Apoio Comunitário de Granja.

Tecnologia social, utiliza o lúdico como ferramenta, e oportuniza às crianças avaliação, orientação, atendimento e encaminhamento.

Em 2025, trabalhou-se também com grupos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com as crianças de 3 a 6 anos, tendo o cuidador participado dos encontros, de maneira a fortalecer o vínculo entre eles e melhoria da relação parental.

A – Público alvo: crianças de 6 meses a 6 anos, de famílias socioeconomicamente vulneráveis. São crianças que apresentam a necessidade de desenvolvimento das capacidades sociais, emocionais, físicas e cognitivas. Algumas crianças com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno Opositor Desafiador e/ou são portadoras de deficiências.

B - Metodologia:

As famílias e crianças passam pela avaliação inicial, preenchem a ficha familiar e o profissional identifica os tipos de demandas das crianças. Em caso de demandas que não estejam previstas para atendimento da AGACC, faz-se o encaminhamento aos outros serviços de referência nas comunidades e município, podendo ser CRAS, CREAS, Unidades Básicas de Saúde, Conselho Tutelar e outras instituições.

O projeto Estimulação tem 5 processos básicos, onde algumas etapas podem ocorrer paralelamente: 1.Avaliação da situação da criança junto com a família; 2.Elaboração e aplicação do plano de atendimento à criança (atividades individuais ou grupais); 3.Encaminhamento a serviços de referência; 4.Integração e orientação à família; 5.Reavaliação da situação da criança.

O Projeto utiliza o brincar no estímulo ao desenvolvimento infantil. O plano de atendimento é lúdico. No brincar a criança se desenvolve no âmbito cognitivo, físico, linguagem, sensorial, e atividades de vida diária (AVDs); aprende regras, valores, comunicação. A relação com as crianças é de valorização das capacidades, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e potencialidades, respeito, carinho e atenção.

As crianças menores de 3 anos são atendidas individualmente pela equipe, junto com o cuidador. As crianças portadoras de deficiência ou transtornos são atendidas individualmente ou em grupos (conforme perfil). Elas participam das atividades juntamente com o cuidador, que recebe orientação técnica para atividades estimuladoras do desenvolvimento e encaminhamentos.

As crianças com idade entre 3 a 6 anos, a depender da sua condição, são atendidas em grupos em conjunto com o cuidador – no máximo 20 pessoas (10 crianças, 10 adultos), conforme a orientação do SCFV da Política Nacional de Assistência Social, e com no máximo 1h30 minutos de atividade. Ocorrem dois a três encontros semanais, considerando momentos para as oficinas do percurso, oficinas de convívio e atividades complementares; e atendimento individual.

No, os eixos do percurso são trabalhados conforme a necessidade de cada grupo, sendo definidas também as competências a serem trabalhadas. As atividades propostas trabalham autoconhecimento, autocontrole, autonomia, autoconfiança, comunicação, estabelecimento de rotinas, definição de limite, estímulos positivos e brincadeiras, reconhecimento aos ritmos de cada um, sociabilidade, respeito, empatia e cooperação. Em alguns momentos, são estimulados quanto ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor, com atividades que trabalham equilíbrio, reconhecer a si próprio; memória; noções de cores, formas, tamanhos; sequência lógica, concentração e atenção; higiene, vestuário, alimentação; linguagem; dedução, associação; noções numéricas, circuitos, coordenação motora. Trabalham a interação grupal atividades socio recreativas, estímulo à imaginação, criatividade. Em paralelo, participam de atividades complementares, jogos interativos, passeios, eventos do calendário social e festividades; de oficinas de convívio, incentivo à leitura.

Ao final dos atendimentos, as crianças recebem lanches; e a orientação quanto à saúde bucal.

A cada seis meses, verifica-se a evolução das crianças, quanto às aquisições / evolução, reavaliando as necessidades ou superação de atrasos identificados na avaliação inicial.

A metodologia propõe envolvimento comunitário, parceria com lideranças, educadores sociais, famílias e instituições locais.

C – Atividades realizadas:

- Avaliações: Realizadas 141 avaliações de novas crianças. Destas 126 foram identificadas como prioridade para o atendimento, haja vista a necessidade de socialização, interação e comunicação; atrasos no desenvolvimento, cognição (interação com o ambiente, compreensão, raciocínio, imaginação e outros); motricidade (desenvolvimento de movimentos que favorecem a interação com o mundo e outras pessoas, de habilidades motoras, de atividades diárias conforme a faixa etária), autocuidado (saúde física, mental, emocional e social, higiene, alimentação, práticas preventivas de doenças, estresse e outros).

- Atendimentos: inicia com a atendimento pela equipe técnica. E seguem a rotina da acolhida, atividade principal e encerramento. Atendimento individual e grupal, utilizando metodologia e técnicas que proporcionem a aquisição de habilidades e competências conforme idade cronológica da criança.

✓ **Individuais:** Realizados a partir da interação do cuidador com a criança, o educador social e o terapeuta ocupacional, de acordo com as demandas dos usuários. Foram trabalhados aspectos relacionados aos atrasos no desenvolvimento com atividades lúdicas propostas no plano de atendimento, priorizando aspectos do brincar, da autoestima, autonomia, interação e do potencial criativo. Algumas crianças que apresentam atrasos neuropsicomotores mais significativos, são atendidas pelo terapeuta ocupacional, que propõe estímulos dos aspectos motores, cognitivos e afetivos, durante o atendimento e/ou para continuidade pela família no seu domicílio. A equipe utiliza jogos e brincadeiras com as crianças; atividades manuais – colagem, pintura; exercícios e circuitos direcionados; roda de conversa com os cuidadores; entre outras. No total, 180 crianças passaram pelo atendimento individual.

✓ **Grupos:** com crianças a partir dos 3 anos, foram divididas em grupinhos, para vivenciarem práticas e experiências lúdicas, divertidas e afetuosas, entre os seus pares e também com os cuidadores. Vivenciaram momentos para estímulos dos aspectos de desenvolvimento neuropsicomotor e socioafetivo, habilidades e aprendizagens de forma lúdica, momentos dedicados ao fortalecimento de valores positivos (respeito, tolerância, união, empatia, igualdade e outros); 29 atividades socio recreativas, prática de AVD's, circuito psicomotor. As ferramentas utilizadas foram: contação de histórias, a confecção de fantoches e brinquedos com material reciclado, a atividades manuais e desenvolvimento da criatividade, cartões comemorativos, construção de caixa sensorial, exibição de pequenos vídeos, dinâmicas e circuitos coletivos.

As crianças em idade escolar participaram das atividades de incentivo à leitura, com contação de histórias, pintura, recorte, colagem, musicalidade e jogos. Ao final, levaram livros emprestados, para que a família interaja e continue incentivando a leitura e a imaginação, fortalecendo vínculos e influenciando a formação de novos leitores. Foram trabalhados também os valores -respeito, perdão, igualdade, empatia, generosidade, amizade. No total foram 79 atividades na Tenda da Leitura¹.

40 crianças participaram do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos nos eixos Eu comigo, Eu com o outro, Eu com quem cuida de mim, onde trabalhou-se as competências: autoconhecimento e autoestima; autonomia e autoconfiança, automotivação e autocontrole.

As crianças participaram de festividades, Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia das Crianças e Natal. São momentos que valorizam a cultura local, proporcionam alegria para crianças e famílias. Por ocasião das férias escolares, ocorreram atividades recreativas como Caça ao Tesouro, esculturas de massinha, montagem de espetinhos de frutas, organização de cores e exibição de filmes, estimulando raciocínio, criatividade, socialização e lazer.

- **Reavaliações:** foram feitas 235 reavaliações, das quais 84 crianças (36%) apresentaram progresso e evolução nos indicadores avaliados.

- **Orientação nutricional:** as famílias receberam orientação quanto à alimentação, prevenção à desnutrição e à obesidade. Dentre as atividades, as crianças foram pesadas, e não houve nenhum registro das indicações de desnutrição ou obesidade.

- **Orientação à saúde bucal:** após o atendimento, as crianças têm a orientação para o cuidado com a saúde bucal. Em algumas datas, dentistas dos postos de saúde orientam a prática da escovação de forma correta, uso do fio dental, o consumo moderado de doces e a importância das visitas regulares ao dentista. As famílias também são orientadas. Foram 4104 práticas de escovação. As crianças têm demonstrado cada vez mais o hábito de cuidar da higiene bucal e compreendem sua importância.

- **Brincar em família:**

A atividade foi realizada com os pais/responsáveis e as crianças, sendo um momento especial de integração. Através de dinâmicas e brincadeiras, atividades leves, cooperativas e competições saudáveis estimulou-se a participação, fortalecendo vínculos. Algumas famílias demonstraram resistência inicial em participar da proposta, porém, ao longo do encontro, se envolveram e acolheram as reflexões apresentadas sobre a importância do brincar como ferramenta de aproximação e fortalecimento da convivência familiar.

D - Número de pessoas atendidas:

Passaram pelo atendimento no projeto 257 crianças, de 243 famílias. No decorrer do ano, algumas crianças saíram da atividade, devido à mudança da família ou por diferentes motivos, sendo substituídas pelas que aguardavam em lista de espera. Finalizou-se com 169 crianças em atendimento, com 81 portadoras de deficiências; 155 famílias.

ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS			TOTAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS DURANTE O ANO
INDIVIDUAL	GRUPAL	INDIVIDUAL E GRUPAL	
180	77	45	257

Quadro 01 – Demonstrativo do atendimento às crianças

No que se refere às crianças portadoras de deficiências ou com transtornos, que participaram de atividades, a grande maioria apresenta TEA – Transtorno do Espectro Autista. Algumas delas permanecem no atendimento, individual ou em grupo, a depender da evolução. Outras, são encaminhadas aos serviços de referência para atendimento complementar ou tratamento.

DIAGNÓSTICOS	QUANTIDADE
Transtorno Desafiador	01
Paralisia cerebral	01
Catarata congênita	01
Síndrome de Down	01
TEA - Autismo	77
TOTAL :	81

Quadro 02 – Demonstrativo do perfil das crianças portadoras de deficiências e transtornos

¹ Tenda da Leitura - tecnologia social da AGACC certificada pela Fundação Banco do Brasil, que incentiva o hábito da leitura, produção textual e fortalece valores positivos a partir da contação de histórias.

- Aquisições dos usuários:

- 80% crianças demonstrando autoconfiança, autonomia, afetividade; aprendendo a brincar, a cooperar, a expressar sentimentos e pensamentos.
- 78% crianças capazes de realizar atividades de vida diária - vestir, calçar, tomar banho, comer, escovar os dentes, usar talheres.
- 60% crianças melhorando a comunicação, linguagem e ampliando vocabulário.
- 75% crianças aprendendo a trabalhar em grupo, a respeitar o outro, a conviver com as diferenças, cumprindo regras.
- 70% das famílias aplicando as orientações técnicas recebidas individualmente, ou recomendações compartilhadas nos encontros mensais, continuando atividades e estímulos às crianças no ambiente doméstico.
- Das 235 reavaliações, 84 crianças (36%) apresentaram progresso e recuperação nos indicadores avaliados no início do plano de atendimento.

Houve uma boa adesão das crianças nas atividades complementares e de convívio – socio-recreativas, incentivo à leitura, festividades. Tiveram oportunidade de preparar cartões para dia das mães e dos pais; construírem a árvore dos sonhos, um painel coletivo dos direitos, máscaras de carnaval, oficinas de fantoches e brinquedos com material reciclado.

4.1.2. - Programa Educação Integrada – ludicidade para o sucesso cognitivo e fortalecimento de vínculos:

O Programa é uma estratégia de intervenção que oportuniza possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, o bem-estar e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo com a formação para a vida – humana, social e política; fortalecimento da cidadania e dos valores positivos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, em situação socioeconômica vulnerável, inseridos no ensino fundamental, que apresentam dificuldades de socialização e aprendizagem, nos municípios Fortaleza, Granja e Várzea Alegre, em parceria com associações locais.

As ações com as crianças e os adolescentes integram oficinas do SCFV, conforme os percursos e os eixos, de acordo com o perfil de cada grupo e faixa etária; atividades de convívio e complementares, nos quais todos participam, interagem e vivenciam os encontros. Em geral, foram realizados os eixos: Eu comigo, Eu com o outro, Eu no território, Eu exercendo meu papel de cidadão.

Em 2025, o Programa foi avaliado por uma consultoria externa, que verificou aspectos ligados às realizações, à relevância, aos efeitos e impactos sobre o público beneficiário; aos limites; à eficácia e eficiência dos meios de implementação e à sustentabilidade. O processo de avaliação envolveu todos os stakeholders - público alvo, famílias, equipes, parceiros e territórios envolvidos; utilizou-se de ferramentas como encontros, grupos focais, reuniões, questionários quanti-qualitativos. A análise dos instrumentais ressaltou a importância e significado para os públicos atendidos pelo Programa, bem como o impacto gerado; as relações institucionais e as parcerias locais. As recomendações visaram: a ampliação de parceiros, em diversos eixos e políticas públicas; melhorar infraestrutura; viabilizar intercâmbios entre o público dos diferentes territórios; manter formações continuadas para equipe e estar atento ao cuidar de quem cuida; desenvolver e ampliar uma abordagem de gênero mais direta; ampliar e diversificar fontes de recursos, verificar a possibilidade de estruturar um sistema de apadrinhamento; e fortalecer a comunicação institucional. A partir dessa avaliação, a AGACC iniciará um novo triênio para esse programa, a partir de 2026, o qual terá uma nova nomenclatura – Saber e Pertencer, incluindo recomendações apontadas.

A – Público alvo: crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, e suas famílias, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

B – Metodologia:

As crianças e os adolescentes são atendidos através de três ações: Atividades diárias – desenvolvimento integral, ludicidade e fortalecimento de vínculos; Galera Cidadã; Tenda da Leitura.

As atividades são lúdicas, ocorrem no período do contraturno escolar, e são planejadas conforme a faixa etária dos participantes. Utilizam ferramentas como jogos, dinâmicas, trabalhos em grupos, oficinas e vivências, incentivo à leitura e produção textual; raciocínio lógico. Através delas, se promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, artísticas e culturais, e a criatividade; o exercício da cidadania; a vivência de valores positivos, incentivando a cultura de paz; o protagonismo juvenil, a preparação de projeto de vida; a prática de hábitos saudáveis – esporte; alimentação, preservação do meio ambiente.

A programação segue a lógica do planejamento, tendo algumas etapas propostas como a acolhida, atendimento individual e/ou grupal, oficinas dos percursos, formação humana e cidadã, valores, sociocognitivas; atividades de convívio (atividades manuais, artesanato, arte cultura, incentivo à leitura etc) e esportivas (futebol, vôlei, carimba, e outras modalidades), atividades complementares e de entretenimento – passeios culturais e de lazer, eventos, festividades,

competições, torneios, jogos interativos, encontros intergeracionais, convivência familiar e comunitária entre outras.

Todas as crianças e adolescentes recebem o lanche durante a permanência nas atividades nos núcleos comunitários, bem como nas atividades de passeios e festividades.

C - Atividades realizadas:

1 - Atividades diárias – desenvolvimento integral, ludicidade e fortalecimento de vínculos – voltadas para crianças na faixa etária de 6 a 12 anos. Os grupos são formados também pela proximidade das idades (de 6 a 9 anos, de 10 a 12 anos), escolaridade e demandas apresentadas pelos usuários. As atividades ocorreram 5 dias por semana, com carga horária de 3 a 4h diárias, trabalhando de forma integrada todas as dimensões acima indicadas, intercalando durante a semana, SCFV, formação humana e cidadã, valores, fortalecimento de vínculos, esporte, arte cultura, incentivo à leitura, produção textual, jogos matemáticos, jogos com palavras, recreação. Durante o ano, foram 14 grupos, totalizando 694 crianças participantes.

No intuito de fortalecer a sociabilidade e os vínculos entre as crianças, foram realizadas oficinas Atitudes do Bem, promovendo valores essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças, como justiça, gentileza, humildade, perseverança, responsabilidade, honestidade, amizade e generosidade. Utilizou-se contação de história, gincanas, diálogo reflexivo e vivências.

2 – Galera Cidadã - voltado para adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos. Esses grupos são constituídos por crianças que já passaram pelas Atividades diárias, mas que ainda precisam das ações do programa para o seu desenvolvimento individual, social, afetivo, além de precisarem definir seu projeto de vida, manter vínculos familiares e comunitários mais fortalecidos. A periodicidade das atividades com esse público é de 3 vezes por semana, com carga horária de 3h diárias, intercalando as oficinas de SCFV, auto conhecimento, auto estima, inteligência emocional, comunicação, direitos humanos, formação humana e cidadã, valores positivos, fortalecimento de vínculos com as de esporte e arte cultura; a vivência do protagonismo juvenil - a multiplicação do conhecimento em escolas públicas locais e outros projetos – com temas como prevenção à violência, prevenção ao uso de drogas, promoção da cultura de paz; a gravação de podcasts; a Caravana pelos Direitos de Crianças e Adolescentes. Os podcasts gravados pelos adolescentes abordaram inteligência emocional, identidade cultural e Direitos Humanos. Na Caravana dos Direitos, além de abordarem os direitos de crianças e adolescentes, trataram também sobre o combate ao racismo e a valorização da igualdade racial. Alguns temas foram ainda trabalhados: Cultura de Paz, Bullying; ODS, Educação Antirracista.

Os adolescentes realizaram oficinas de arte cultura - desenho, percussão e culinária, com o objetivo de desenvolver habilidades, crescimento e inclusão social. Algumas oficinas foram realizadas por instituições parceiras ou por profissionais que já participaram do projeto. A oficina de percussão destacou-se como ferramenta de expressão, identidade e pertencimento, promovendo o contato com as matrizes afro-brasileiras e a valorização da ancestralidade. As oficinas de desenho possibilitaram a expressão criativa dos adolescentes, que traduziram seus aprendizados e vivências em intervenções artísticas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e cuidado com o espaço coletivo.

Durante o ano, foram 245 adolescentes participantes do Galera Cidadã nos núcleos comunitários, total de 08 grupos.

Os adolescentes, no Eixo eu no território e Eu exercendo meu papel de cidadão, eles levaram informações diversas a outras crianças e adolescentes de 07 escolas públicas nas suas comunidades alcançando 513 pessoas. Os temas trabalhados foram: Combate à violência e exploração sexual e Direitos de crianças e adolescentes, por meio de dinâmicas, rodas de conversa e materiais informativos, como panfletos, slides e cartazes. Ao final, observou-se que 88% dos participantes das oficinas de multiplicação compreenderam os temas abordados.

3 – Tenda da Leitura – destinada a crianças e adolescentes participantes do programa. É complementar às demais atividades. A Tenda da Leitura é uma tecnologia social que garante o acesso dos usuários à literatura, à cultura, incentivando a leitura e produção textual, contribuindo para melhorar a aprendizagem. É um espaço lúdico, que promove o hábito da leitura, capacidade criativa e o potencial cognitivo de crianças e adolescentes. O atendimento é semanal e realizado com grupos de 10 participantes. São utilizadas técnicas de musicalidade, dramatização, teatro de fantoches e sombras, contação de histórias para envolver os ouvintes, remetendo-os ao mundo da fantasia dos livros. Ao final, crianças e adolescentes podem solicitar o empréstimo dos livros e compartilhar momentos de leitura com seus familiares em casa.

A Tenda da Leitura também foi às escolas públicas parceiras em cada comunidade. Em oficinas bimestrais denominadas “Essa mala tem história”, alunos do 1º ao 3º ano ensino fundamental participaram de contação de histórias, temas transversais, ODS, valores.

Em 2025, as crianças e os adolescentes participaram de atividades complementares e convívio como festividades alusivas a Carnaval, Páscoa, Festas juninas, Dia da criança e Natal. Os passeios realizados proporcionaram momentos de lazer e aprendizado. Alguns grupos visitaram o SANA, que

doou 100 ingressos para que eles conhecessem e vivenciassem a cultura *GEEK*; outros grupos visitaram espaços culturais, Shoppings para sessão de cinema, Clubes recreativos.

D – Número de pessoas atendidas:

Durante o ano, 892 crianças e adolescentes, 725 famílias nos núcleos comunitários; 1.062 crianças e adolescentes participaram em oficinas de multiplicação e eventos nas escolas públicas.

E - Resultados Obtidos:

Nas oficinas do Percurso, foram trabalhados os eixos Eu comigo, Eu com o Outro, Eu no Território em que vivo e com os adolescentes também o eixo Eu exercendo meu papel cidadão. Nas Oficinas de Convívio – crianças e adolescentes participaram, conforme escolha de modalidades, de atividades de arte cultura (desenho, pintura, fotografia e edição, violão, teclado, percussão), esporte (carimba, futebol, vôlei, jogos de mesa), além de atividades com jogos cognitivos. Também abordaram os ODS, a cultura de paz, aquisição de documentos civis, os cuidados com a saúde, entre outros.

- 450 oficinas dos percursos, formação humana e cidadã, fortalecimento de vínculos; oficinas de valores positivos e temas transversais com as crianças nos núcleos comunitários (média de 90 oficinas por comunidade);

- 240 oficinas dos percursos formação humana e cidadã, fortalecimento de vínculos; oficinas de valores positivos e temas transversais com adolescentes nos núcleos comunitários (média de 60 oficinas em 04 comunidades);

- 400 oficinas esportivas, jogos cognitivos e de arte cultura nos núcleos comunitários (média de 80 oficinas por comunidade), com 78% de participação de crianças e adolescentes.

- 80% de frequência das crianças nas atividades diárias; 75% dos adolescentes participaram ativamente das atividades realizadas;

- 82% das crianças e adolescentes demonstrando valores positivos, compreensão dos direitos e mais consciência crítica; demonstrando maior conhecimento das temáticas educativas e temas transversais;

- 79% evoluindo nos aspectos cognitivos, a partir dos jogos matemáticos e de palavras;

- 81% das crianças e adolescentes evoluindo nos aspectos relacionados à socialização, melhorando comportamento e disciplina;

- 74% dos adolescentes elaborando seu projeto de vida; 38% dos adolescentes envolvidos em ações comunitárias; 70% dos adolescentes se envolveram em oficinas de multiplicação de conteúdos nas escolas públicas.

- Oficinas de multiplicação em 07 escolas públicas, sobre Direitos da criança e do adolescente, prevenção ao uso de drogas, prevenção ao bullying, cultura de paz, projeto de vida, valores humanos. Foram 513 crianças e adolescentes beneficiados pelas oficinas.

- 03 Podcasts gravados pelos adolescentes sobre inteligência emocional, identidade cultural e Direitos Humanos.

- 8.991 empréstimos de livros na Tenda da Leitura. 50% das crianças e 69% dos adolescentes passaram a demonstrar hábito regular de leitura.

- Aquisições dos usuários:

As crianças e os adolescentes demonstram:

- Ter desenvolvido melhor suas habilidades individuais e coletivas, como criatividade, expressão de emoções, sentimentos e pensamentos; demonstram maior capacidade cognitiva - raciocínio lógico, análise de informações; a aprenderam a colaborar com os colegas, respeitar e trabalhar em equipe.

- Ampliação do conhecimento dos seus direitos e deveres - Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Prática de valores como solidariedade, cooperação, justiça, responsabilidade, respeito às diferenças; iniciativa para ajudar o outro e em ações comunitárias.

- Que têm mais estímulo para a leitura.

- Que os adolescentes prepararam seu projeto de vida, com ênfase nas suas expectativas e possibilidades de transformação por meio da educação, definindo seus objetivos e metas.

- Que estão mais preparados para trabalhar em equipe, se engajar atividades nas comunidades-Jovens pela cultura de paz; e desenvolver mais habilidade de comunicação – através podcasts.

- Impacto das atividades no público-alvo e no território:

- As crianças e adolescentes demonstram sentimento de pertença e valorização do projeto; demonstram mudança de comportamento.

- As oficinas de multiplicação dos conhecimentos realizadas pelos adolescentes nas escolas públicas disseminaram informações para outras crianças e adolescentes; propiciando que os conteúdos reverberem ao longo de sua formação, preparando cidadãos mais conscientes e críticos.

- TRABALHO COM FAMÍLIAS:

O trabalho com as famílias é imprescindível para o alcance dos resultados e a evolução das crianças e adolescentes. As atividades promovem a aproximação criança-família-projeto, fortalecem vínculos, e sensibilizam a família para a importância do seu papel de cuidadora e promotora do desenvolvimento, aprendizagem e bem estar da criança e do adolescente.

A equipe realiza com as famílias o atendimento inicial, encontros temáticos, oficinas de artesanato, o momento família; visitas domiciliares; orientações técnicas, encaminhamentos a outros serviços.

Os **Atendimentos** individuais ocorrem a partir do primeiro contato, mantendo-se ao longo do ano, nos casos e demandas específicos. As famílias recebem informação sobre os projetos nos quais as crianças e adolescentes estão envolvidos; sobre a metodologia; e esclarecem dúvidas. Na ocasião, firmam o compromisso e a responsabilidade com o projeto e acompanhamento de seus filhos. As orientações técnicas se relacionam às demandas trazidas pelas famílias, nos aspectos sociais e cidadania – documentos, benefícios, encaminhamentos aos serviços públicos, intersetoriais e equipamentos socioassistenciais; orientações quanto à alimentação saudável, saúde bucal; estímulos para o desenvolvimento infantil, acompanhamento escolar e outros.

Nos **Encontros temáticos** (10 por comunidade) foram abordados, em rodas de conversa, apresentações, dinâmicas, vídeos e outras formas, os temas: metodologia dos projetos; participação parental; desenvolvimento infantil; O brincar e contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança; Convivência familiar, rotinas e limites; O papel da família no processo de aprendizagem; Valores positivos; Prevenção à violência; Saúde mental; Empoderamento Feminino; Prevenção ao trabalho infantil, Saúde preventiva (setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul) e orientação à saúde bucal, Paternidade positiva. Também ocorreu um momento dedicado às mulheres, Tarde Literária, abordando bem-estar emocional e mental, convivência familiar, criando espaços de diálogo, escuta e troca de experiências, a partir dos livros. 85% de participação das famílias nos encontros.

56% das famílias participaram da Oficina dos 3Rs - Reduzir, Reutilizar e Reciclar, com o objetivo de conscientizar e engajar a comunidade na preservação do meio ambiente. E, incentivando práticas sustentáveis, algumas famílias se comprometeram com a coleta de materiais recicláveis, para doação às famílias recicladoras. A atividade reforçou a importância da educação ambiental e da adoção de hábitos que contribuam para um futuro mais sustentável, estimulou práticas de solidariedade comunitária e colaborou para a geração de renda local.

Além das temáticas, ocorreram 10 oficinas em artesanato, com técnicas rápidas: enfeites de EVA e confecção de bijuterias (brincos e tiaras para cabelos), com 718 participantes. As oficinas produtivas em artesanato tiveram como objetivo incentivar a participação, fortalecer a autonomia e apoiar a organização familiar e comunitária, contribuir na complementação de renda, no fortalecimento da autoestima das mães, cuidadoras e responsáveis pelas crianças.

No **Momento Família** promoveu-se a integração entre crianças, adolescentes, pais, mães e responsáveis. As atividades aconteceram em espaços coletivos e incluíram recreação, gincanas, competições, proporcionando momentos de convivência e fortalecimento dos laços afetivos. As atividades incentivaram o brincar de forma lúdica e livre entre pais e filhos, reforçando a importância do tempo de qualidade em família, da criação de memórias afetivas e do fortalecimento dos vínculos familiares. A participação geral alcançou 65% de presença, com 26% de incidência paterna. Durante o encontro, foram oferecidos lanches e brindes, tornando o momento mais acolhedor e significativo.

As **visitas domiciliares** proporcionam um entendimento mais amplo da realidade familiar dos usuários, contribuindo para a adaptação e melhoria contínua das ações. Também permitem acompanhar a evolução das crianças, a colaboração da família, o cumprimento das orientações técnicas recebidas. Ocorreram 8.881 visitas no ano, realizadas pelos técnicos e apoio de educadores.

- Impacto das atividades no público-alvo e no território:

- Os pais / cuidadores estão mais presentes nas atividades, o que contribui para fortalecer os vínculos; maior desenvolvimento das crianças. As famílias percebem a evolução positiva de crianças e adolescentes. Têm acompanhando as crianças e os adolescentes em seu processo de formação humana e cidadã; pais comparecem aos encontros mensais e outros membros da família participam, reafirmando a parentalidade positiva.
- A articulação com serviços e equipamentos sociais das comunidades favorecem o encaminhamento das crianças e famílias a equipamentos sociais, UBS, Escolas e outros; a parceria para ações conjuntas, fortalecendo as intervenções no território; agregando valor às ações, favorecendo acesso a serviços e proporcionando melhoria da qualidade de vida das famílias e garantindo direitos.

4.1.3 - Geração de Renda

O serviço oferecido pela linha de Geração de Renda visa contribuir na redução da pobreza e de desigualdades socioeconômicas, viabilizando oficinas para pessoas em vulnerabilidade, orientação sobre elaboração de currículos, entrevistas, direitos e oportunidades de inserção no mundo do trabalho para jovens e adultos; cursos e empreendedorismo; e cadastro no Balcão Comunitário de Empregos nas comunidades do Antônio Bezerra e Jardim União.

Ocorreu 01 curso realizado pelo Projeto Virando o Jogo. O projeto é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará que integra o Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência (PReVio). O programa é voltado para adolescentes e jovens de 15 a 22 anos que não estudam e nem trabalham. O objetivo é oferecer qualificação profissional, incentivo para voltar aos estudos, e apoio ao

empreendedorismo para promover a inclusão social. O Curso de Salgadeiro iniciou com 29 alunos, finalizaram 18.

Através do Projeto Reciclocidades da CAGECE, foram realizadas oficinas produtivas (artesanato) com mulheres na comunidade João Paulo II. Ao todo 07 mulheres permanecem em articulação para produção de artesanatos, a partir de materiais recicláveis e artesanato (bolsas feitas de banner, fuxico, entre outros).

Balcão de Empregos Comunitário

O Balcão de Empregos é um serviço demandado nas comunidades, para acesso às ofertas de emprego, encaminhamento de profissionais. Busca orientar e preparar os profissionais para elaborar currículos, para a seleção, através de oficinas do SOTE – Serviço de Orientação para o Trabalho e Empreendedorismo.

297 atendimentos realizados no Balcão de Empregos: informações sobre cursos, oportunidades e orientações diversas sobre mundo do trabalho. 232 contatos com empresas, 11 visitas realizadas e 07 novas empresas cadastradas. Além disso, 131 pessoas receberam orientação para a elaboração de currículos, direitos trabalhistas, cidadania e direitos socioassistenciais e econômicos. 112 foram encaminhadas às vagas das empresas contatadas; 65 inserções no mundo do trabalho (58% de mulheres e 42% de homens). Dos colocados, 38% foram no mercado formal e 62% no mercado informal. Desses, 22% recebem mais de um salário mínimo, e 46% recebem um salário mínimo e outros 32% recebem menos de um salário mínimo.

- ARTICULAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS E INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA NAS COMUNIDADES DE ATENDIMENTO:

Com objetivo de manter uma articulação com instituições, equipamentos sociais e a comunidade onde a AGACC atua, viabilizando melhor atendimento às demandas do público, foram mantidos os contatos com a rede socioassistencial e garantia de direitos, e serviços de outras políticas públicas.

Foram 29 contatos, 10 visitas e 27 encaminhamentos às seguintes instituições e equipamentos: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Conselhos Tutelares; Unidade Básica de Saúde (UBS) - Posto de Saúde Alarico Leite, Posto de Saúde George Benevides, Policlínica; Instituto Vila em Ação; UNIFOR – Universidade de Fortaleza; Universidade Federal do Ceará; IPREDE, CEI José Carlos da Costa Ribeiro; CEI Joaquim Nogueira; Faculdade Uninassau, Faculdade Uniasselvi; Clínica espaço do viver; Secretaria de Saúde e de Educação, entre outros. Também ocorreram contatos específicos com alguns equipamentos sociais e parceiros, para realização de visitas, grupos focais e entrevistas de avaliação do impacto de projetos da AGACC nas comunidades.

As famílias foram encaminhadas conforme demandas a atendimentos médicos – neurologistas; psicológicos; psicopedagogos; fonoaudiólogos; aquisição de documentos, como certidão de nascimento; benefícios e outros.

Profissionais de instituições públicas ou outras OSC ministraram oficinas e palestras, rodas de conversa, sobre temas diversos- cuidados em saúde, saúde bucal, prevenção ao suicídio, prevenção ao câncer de colo de útero e próstata (orientação sobre exames e cuidados); direitos e cidadania.

A equipe realizou ainda visitas a escolas públicas locais, no intuito de manter um diálogo com os profissionais e acompanhar a evolução dos usuários, trocar informações para melhorar a dinâmica de atividades e potencializar as oportunidades para crianças e adolescentes.

Em Fortaleza, o CRAS Quintino Cunha tem utilizado o espaço físico da AGACC na comunidade Antônio Bezerra para realização de 01 grupo do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes que não podem transitar até o equipamento social, devido a facções criminosas.

- ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL COM O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

A AGACC participa de encontros, reuniões, eventos promovidos pelos Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – Fórum DCA; Fórum Estadual da Assistência Social – FOEAS, e Conselhos de Direitos – CEDCA – Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente e COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Em decorrência, integra as atividades da Campanha Faça Bonito - 18 de maio, prevenção ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, onde participam de caminhadas, ato-show. Em novembro, a AGACC realiza a Caravana Artística dos Direitos, com sensibilização das comunidades por meio de uma caminhada com apresentações artísticas em escolas (dança, música, poesia, desenhos e outros), distribuição de materiais informativos sobre os direitos das crianças e adolescentes. Também pela passagem da data do 20 de novembro, dia da consciência negra, as crianças e adolescentes sensibilizam a comunidade sobre a importância do combate à discriminação racial. Essas vivências contribuíram para o fortalecimento do protagonismo juvenil, da consciência política e do compromisso com a defesa dos direitos da infância e adolescência.

A AGACC esteve ainda participando de eventos relacionados ao Terceiro Setor:

- Aula Pública - Projetos Sociais e Captação de Recursos - Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

- Palestra - Elaboração de Projetos e Captação de Recursos com apoio da IA – INEC, com Dayanne França, sobre o uso do ChatGPT para apoiar as OSCs na prospecção de parceiros, identificação e análise de editais, criação e formatação de documentos, abordagens de potenciais parceiros e outros.
- Seminário - Desenvolvimento Institucional das OSCs – Ministério Público do Ceará- informações sobre a necessidade de fortalecimento do desenvolvimento institucional das organizações –aspectos de comunicação, recursos humanos, financeiros, capacitação. Foram apresentados análises e estudos; cases de OSCs; a Plataforma Conjunta com conteúdos para qualificação do Terceiro Setor.
- Giro Filantropia - plataforma Filantropia, temas para captação de recursos, aspectos legais, contábeis e de governança; storytelling; estratégias para fortalecimento da OSCs; Razão / Emoção / Inspiração e outros assuntos.
- Palestra - Captação, Mobilização e Operacionalização da Captação de Recursos: EF Grupo -sobre Mobilização e fontes de recursos, panorama da captação no Brasil, importância de linkar a causa institucional com os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG. Foi lançada Rede de Mobilização e Parcerias para o Terceiro Setor.

4.2 – FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES - ASSESSORAMENTO, DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

As ações da AGACC no Assessoramento se voltam a contribuir para o fortalecimento técnico, organizacional, administrativo-financeiro e político de organizações da sociedade civil, entidades comunitárias, lideranças que atuam em territórios vulnerabilizados, de maneira promover maior capacidade institucional (autonomia e sustentabilidade), engajamento nos espaços de discussão / controle social e incidência nas políticas públicas.

Nessa perspectiva foram realizadas orientações às associações parceiras, para que de forma objetiva contribuíssem para a redução das desigualdades sociais de suas comunidades assegurando proteção social aos mais vulneráveis de seus territórios. Também foram orientados quanto à política de assistência social, ao serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, planejamento das atividades e qualificação do atendimento, mobilização de recursos, monitoramento e avaliação dos serviços, programas e projetos socioassistenciais. Ocorreram formações, grupos de estudo, reuniões, visitas de monitoramento e avaliação.

Em outras ocasiões, a AGACC esteve participando de momentos de formação promovidos pelo Conselho Municipal de Assistência Social de Fortaleza, realizados em parceria com a Paullus Social:

- Capacitação para Educadores e Orientadores Sociais – atualização dos Educadores Sociais que atuam no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
- Capacitação para Técnicos – Captação de Recursos e Elaboração de Projetos.

- Formações e treinamentos

A AGACC promoveu e participou de atividades de formação técnica e gerencial, de maneira presencial e/ou virtual.

- Formação da equipe AGACC: o tema da capacitação versou sobre o Impacto da afetividade na aprendizagem. Um dos assuntos abordados, como eixo da política de Assistência Social, foi o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, no qual são realizadas oficinas de cidadania, valores positivos, convivência comunitária, protagonismo juvenil, projeto de vida e outras. O conteúdo foi repassado como embasamento para preparação do planejamento de atividades dos projetos da AGACC. A formação destacou como vínculos afetivos, empatia e acolhimento influenciam diretamente o processo educativo. A semana contou com acolhidas diárias, integrações. Participaram 20 pessoas. No segundo semestre, reuniões e grupos ocorreram virtualmente com associações do interior.

- Assessoramento administrativo e financeiro

Com as associações parceiras de Granja (Associação de Apoio Comunitário de Granja - AACG) e Várzea Alegre (Associação Comunitária de Várzea Alegre - ACOMVA), as ações de assessoramento envolveram a orientação para os aspectos administrativo-financeiro, político e gerencial, a partir da necessidade de cada entidade.

- Aquisições:

Como resultados mais diretos, observa-se que:

- Associações parceiras no interior mobilizando novos recursos – ACOMVA se mantém recebendo doações do Mesa Brasil, desenvolve o programa Cozinha Solidária, mantém 01 profissional cedido pela prefeitura, e assinou termo de fomento com a gestão municipal através do CMDCA – Itaú FIA para um projeto com crianças e adolescentes. A AACG conseguiu com a prefeitura a cessão de profissionais para apoiar a execução de atividades junto a crianças e adolescentes; tem recebido as doações do Programa de Aquisição de Alimentos para complementar o lanche do público atendido e alimentação das famílias em situação de insegurança alimentar.

5. REUNIÕES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO COM PARCEIROS:

- Reunião Partage / RISE – América Latina: ocorreram encontros virtuais da Rede Partage RISE para compartilhamento de ações de mobilização. E, reuniões com o comitê AGACC e Partage, para

a avaliação de impacto do Projeto Educação Integrada; apresentação de Mathilde de Lestapis - nova responsável da América Latina; informação sobre plano trienal 2026 – 2028, recursos disponíveis.

A avaliação de impacto foi realizada pelos consultores Damien Hazard e Islândia Costa, com entrevistas virtuais, presenciais, grupos focais e missões em campo nos três municípios de intervenção do projeto – Fortaleza, Granja e Várzea Alegre. Foram “ouvidas” 480 pessoas, integrando a gestão institucional da AGACC – coordenação executiva e conselho de administração; equipes técnica e comunitária; crianças, adolescentes, jovens e famílias; associações e parceiros comunitários; representantes de órgãos públicos. No feedback com a coordenação executiva e equipe AGACC, os consultores salientaram aspectos relevantes durante a visita às comunidades, ressaltaram a percepção da importância do projeto para o público atendido; a relevância para a mudança / transformação social de uma realidade; a coerência com as políticas públicas também no contexto comunitário. Além disso, apontaram aspectos para reflexão institucional, como: melhorar as estruturas físicas; fortalecer a perspectiva de gênero; pensar em estratégia de sustentabilidade com o poder público, na articulação do Galera Cidadã com a Escola; refletir sobre quais as necessidades e a possibilidade de se manter comunidades e atividades, assessorias e apadrinhamento.

- **Essor:** Reunião com representantes da Essor França - monitoramento do projeto Estimulação após encerramento do convênio, no intuito de verificar a evolução do projeto, parcerias, perspectivas e impacto comunitário. A associada da Essor– Ariane Delgrange fez doação no valor de R\$6.000,00.

- **CEDCA / FECA:** reuniões de orientação para preparação do Plano de Trabalho, abertura de contas e envio de documentação / cotações para preparação do Termo de Fomento; e para renovação dos CCR e aspectos gerais para o próximo período de captação de recursos incentivados.

- **Reunião UNESCO / Criança Esperança:** trâmites realizados para a assinatura do contrato com UNESCO foram efetivados, para execução do Projeto Estimulação do Desenvolvimento Infantil.

- **Reunião GSUAS – SDHDS:** prestação de contas do recurso recebido por meio do Termo de Fomento.

- **Secretaria da Receita Federal - Programa Sua Nota tem valor:** reuniões online para orientação quanto ao cadastramento e relatórios. E pesquisa para identificar trâmites de doação de produtos apreendidos. regras para solicitação de produtos apreendidos junto à SEFAZ – Secretaria da Fazenda.

6. RECURSOS FINANCEIROS 2025 - Fontes de Recursos

As atividades relacionadas foram realizadas com parcerias, por meio de:

- Termo de Fomento nº 046/2025– SPS – Secretaria de Proteção Social - Recursos advindos do Fundo Estadual da Criança e do Adolescente – FECA - R\$ 53.600,00.
- Convênio com UNESCO - Recursos do Criança Esperança – R\$ 180.000,00.
- Convênio com a ONG francesa Partage – R\$1.512.354,00.
- Campanha Carrossel de Esperança – com pessoas físicas, para a semana da criança – R\$ R\$13.095,00.
- Festividade Natalina – doação de empresa Sumitomo Chemical – R\$ 40.000,00.
- Convênio com Instituto Agropolos - Programa Mais Nutrição - SPS - Secretaria de Proteção Social: doações de frutas, legumes e cereais advindos dos permissionários da CEASA.

Fortaleza, 22 de abril de 2026.

Maria José Augusto Chaves- Presidente do Conselho de Administração